



# **PROJETO DE INTERVENÇÃO**

**JUNTOS A CONSTRUIR O FUTURO**

# PROJETO DE INTERVENÇÃO

**JUNTOS A CONSTRUIR O FUTURO**

Apresentado, no âmbito do Procedimento Concursal Prévio para recrutamento de Diretor(a)  
do Agrupamento de Escolas de Constância

Aviso n.º 7199/2016

Olga Manuela Barata Dias Antunes

*“Eu não preciso de ti. Tu não precisas de mim. Mas, se tu me cativares, e se eu te cativar... ambos precisaremos, um do outro. A gente só conhece bem as coisas que cativou. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”*

Antoine de Saint-Éxupéry



## ÍNDICE

ÍNDICE .....	2
PREÂMBULO.....	3
INTRODUÇÃO / MOTIVAÇÃO PESSOAL.....	3
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO HOJE .....	5
MISSÃO .....	6
LEMA .....	6
BREVE CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO .....	6
ANÁLISE SWOT.....	7
LINHAS ORIENTADORAS .....	9
EIXOS DE INTERVENÇÃO.....	11
1. RESULTADOS .....	11
2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO .....	12
3. LIDERANÇA E GESTÃO .....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	13
BIBLIOGRAFIA .....	14

## PREÂMBULO

No âmbito do procedimento concursal para o cargo de Diretor do Agrupamento de Escolas de Constância, publicitado pelo Aviso n.º 7199/2016, de 07 de Junho de 2016 e nos termos do disposto nos artigos 21º e 22.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e no n.º 3 do artigo 6.º da Portaria n.º 604/2008, de 9 de julho, apresento o meu Projeto de Intervenção para o Agrupamento de Escolas de Constância, para o quadriénio de 2016/2020.

## INTRODUÇÃO / MOTIVAÇÃO PESSOAL

Apresentar a candidatura a um projeto desta dimensão constitui, indubitavelmente, um enorme desafio, configurando-se como um exercício que resulta da reflexão pessoal e profissional, enriquecida por inúmeros contributos de diversos elementos da comunidade educativa. O profundo conhecimento da realidade do Agrupamento de Escolas de Constância e os mais de 16 anos de experiência de gestão nesta instituição (exerço funções no órgão de gestão do Agrupamento de Escolas de Constância desde a sua constituição em 1999, tendo uma intervenção ativa na sua consolidação e afirmação) permitiram-me concluir que disponho das condições necessárias para liderar esta organização e assegurar que o serviço que presta continuará a situar-se em patamares de excelência.

O crescimento deste Agrupamento é resultado de um grande investimento de profissionais empenhados e, inegavelmente competentes, com os quais tive o privilégio de trabalhar, que desempenhando as mais diversas funções e integrando equipas distintas foram corresponsáveis pelo seu desenvolvimento e projeção. Este é um projeto de continuidade, é uma aposta na consolidação das boas práticas, no aperfeiçoamento de procedimentos e na busca de soluções inovadoras, que permitam responder às exigências da educação hoje, centrada na aquisição de competências para o século XXI.

Ao longo dos últimos anos, o Agrupamento de Escolas de Constância tem sido reconhecido como um Agrupamento de referência regional e nacional, com relevância para a qualidade das aprendizagens e dos resultados educativos dos seus alunos e formandos. Pretendo, assim, a continuidade da oferta de um serviço de ensino público de elevada qualidade, sustentada num Projeto de Intervenção onde

os princípios de rigor, exigência, transparência, partilha, participação, (co)responsabilidade, confiança e respeito sejam promotores da igualdade de oportunidades, *“proporcionando a todos os seus alunos um percurso educativo de sucesso que permita o desenvolvimento pleno das suas capacidades e aptidões”* (in PEA)

Segundo Diez a *“educação é um fenómeno complexo que necessita da ação combinada de muitos educadores”*: a educação só é possível com os contributos de todos os elementos da comunidade educativa, sendo por isso importante manter a rede de parcerias deste agrupamento e/ou estabelecer novas:

- Com as famílias, numa união de estímulo e envolvimento nas atividades de aprendizagem, elevando as aspirações e criando uma mudança de atitude face à aprendizagem, num espírito colaborativo e alinhado com as preocupações da escola.
- Com as autarquias, como instituições mais relevantes do espaço local e com as quais a Escola deve partilhar responsabilidades na resolução dos problemas e o mérito dos sucessos, delineando projetos comuns para o efetivo desenvolvimento de uma política educativa local coerente e dinâmica.
- Com o tecido empresarial reforçando um sentimento de responsabilidade conjunta sobre o modo de ver os negócios e a educação, ajudando a construir percursos formativos onde esta cooperação seja facilitadora da integração no mundo do trabalho, sem esquecer outros aspetos formativos de natureza mais global.
- Com outras instituições locais e regionais encontrando soluções partilhadas no desenvolvimento de atividades extracurriculares e de apoio aos alunos e famílias, como uma forma organizativa de participação dos atores sociais na realização de projetos de cidadania ativa e intervenção social.
- Com instituições de ensino superior promovendo a investigação educacional e intentando outras iniciativas, nomeadamente a formulação / conceção de projetos de desenvolvimento da escola e formação de professores e de inovação e desenvolvimento curricular.

Este Projeto de Intervenção pretende apresentar um conjunto de ações programáticas que têm como objetivo responder às necessidades educativas do Agrupamento e que visam promover a qualidade e adequação do sistema educativo local aos desafios de uma sociedade cada vez mais exigente, mostrando a pertinência desse conjunto de ações e a coerência entre os problemas diagnosticados, as estratégias de intervenção propostas e os recursos que deverão ser mobilizados.

Em resumo:

O que me leva a candidatar a exercer este cargo é sentir que pertenço a esta comunidade escolar e este sentimento de pertença e de afeto é essencial. Na verdade, tenho imenso prazer naquilo que faço quer como docente, quer como líder escolar. Pelo facto de acreditar na escola e no que posso ajudar a construir em termos de educação, penso que o meu contributo pode ser válido na construção de uma Escola:

- Inclusiva e abrangente, capaz de assumir a sua multiplicidade e de ser vista como uma mais-valia;
- Destinada a todas crianças, jovens ou adultos, vocacionados para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho;
- Plural, mas una, com competência para ver reconhecida a sua qualidade e excelência;
- Que valoriza o profissionalismo e o envolvimento dos seus profissionais;
- Aberta ao meio em torno da dialética do dar e do receber;
- Envolvida com a comunidade onde está inserida, numa atitude proativa;

Esta é a escola em que me revejo e que estou certa de conseguir ajudar a construir...

## DESAFIOS DA EDUCAÇÃO HOJE

Com o alargamento da escolaridade obrigatória tem-se revelado difícil que todos os alunos aprendam e que concluam o seu percurso com êxito, importando saber como garantir que, frequentando a escola, todos os jovens aprendem? Como garantir que todos os alunos têm percursos escolares longos e de qualidade?

Face a esta nova realidade, e tendo este agrupamento uma taxa de abandono tendencialmente igual a 0, a intervenção deverá prioritariamente incidir em quatro áreas:

- Numa **convicção** socialmente partilhada de que todos devem e podem aprender e adquirir as competências básicas de cidadania requerendo para tal, esforço e estudo por parte das crianças e dos jovens e exigência por parte das famílias, dos professores e das escolas.
- O **conhecimento** pedagógico e das didáticas, dos instrumentos de ensino e das melhores e mais adequadas formas de ensinar em contexto de diversidade. As dificuldades já diagnosticadas de aprendizagem da leitura por parte de crianças nos primeiros anos de escolaridade requerem que se aprofunde o nosso conhecimento sobre os fatores explicativos dessas dificuldades. É necessário melhorar o nosso conhecimento sobre as metodologias e formas de organização pedagógica, sobre o potencial de novos instrumento de ensino, como as TIC; fornecer aos professores competências específicas (formação de professores) que lhes permitam um exercício profissional autónomo e responsável, baseado em escolhas adequadas à diversidade de situações e problemas que têm que enfrentar.
- Assumir a **liderança** como a capacidade e a responsabilidade de encontrar políticas certas de funcionamento da organização, motivando todos os membros da comunidade escolar, promovendo um clima positivo, ajudando a estimular o trabalho colaborativo entre equipas pedagógicas diversificadas garantindo os princípios da equidade, da qualidade, da eficiência e da eficácia.

- A **gestão** dos recursos humanos e financeiros e a gestão quotidiana dos recursos públicos. Existe uma cada vez maior necessidade de novos profissionais para apoiarem os professores nas suas tarefas (importância das parcerias), a diversificação dos meios e dos espaços de ensino, como as bibliotecas escolares, os espaços oficiais/laboratoriais os recursos informáticos...

## MISSÃO

O Agrupamento de Escolas de Constância tem como missão **proporcionar a todos os seus alunos um percurso educativo de sucesso que permita o desenvolvimento pleno das suas capacidades e aptidões.**

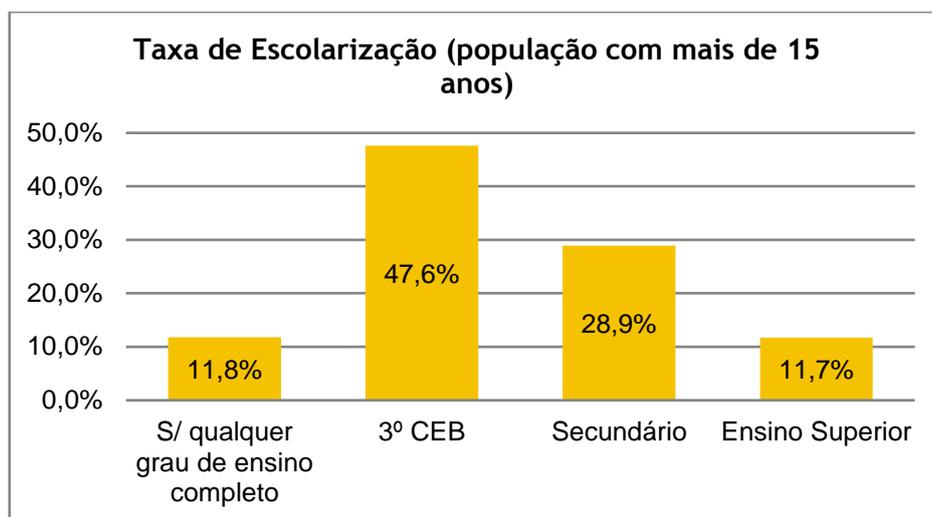
## LEMA

**Agrupamento de Escolas de Constância - juntos a construir o futuro**

## BREVE CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Concelho de Constância situa-se no coração do Ribatejo, com uma área de, aproximadamente, 86 Km<sup>2</sup> e, de acordo com os Censos de 2011 tem 4056 habitantes, tendo aumentado cerca de 6% na última década. É um dos concelhos mais pequenos do Distrito de Santarém e compreende as freguesias de Constância, Montalvo e Santa Margarida da Coutada. Este concelho tem a particularidade de nele se encontrarem dois rios - o Zêzere e o Tejo e a ele está fortemente associada a figura do poeta Luís de Camões.

O nível de habilitações literárias da sua população é, ainda, ligeiramente inferior à média nacional, havendo a registar uma percentagem ainda elevada de indivíduos sem habilitação - 11,8% - e apenas 11,7% de habitantes com o ensino superior, registando-se uma taxa de analfabetismo (dados dos Censos 2011) de 6,4%.



No que ao emprego diz respeito, verifica-se que a população de Constância tem uma taxa de emprego da população em idade ativa de 47,9%. Por outro lado, a taxa de desemprego é de cerca de 11%, sendo que o desemprego jovem é de cerca de 36,4%.

A pequena extensão do concelho, a proximidade geográfica entre os seus estabelecimentos de ensino e a existência de uma cultura de partilha de recursos, ideias e projetos têm estimulado o aparecimento de parcerias, que facilitam e incrementam uma dinâmica interativa, ao nível das diferentes instituições: Escolas/ Autarquia/ Associações e, particularmente, entre as Escolas e Jardins de Infância.

O Agrupamento de Escolas de Constância constitui-se como uma unidade organizacional composta pela totalidade dos estabelecimentos de ensino do concelho: dois Centros Escolares nas freguesias de Santa Margarida e Constância com educação pré-escolar e 1º CEB, um Jardim de Infância e uma EB1em Montalvo (estando em construção o Centro Escolar desta freguesia) e uma Escola Básica e Secundária. Estes estabelecimentos de ensino distribuem-se pelas três freguesias do concelho de Constância e, no presente ano letivo, tem uma população de 736 alunos, 89 docentes e 35 membros do pessoal não docente.

## ANÁLISE SWOT

Na sequência dos processos de avaliação, acompanhamento, controlo e monitorização, a que este Agrupamento foi sujeito e que desenvolveu no triénio 2013-2015, com particular incidência no ano letivo 2014-2015 e da profunda análise e discussão dos diferentes dados disponíveis, em sede dos diversos intervenientes do Agrupamento e dos seus órgãos de gestão, foi possível identificar os

pontos fortes e fracos do Agrupamento, bem como os constrangimentos e oportunidades que enquadram os contextos em que esta comunidade se insere.

Pontos fortes	Áreas de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O atendimento e apoio prestados pelo diretor de turma/educador/professor titular de turma;</li> <li>• A disponibilização da informação sobre as atividades que vão decorrendo ao longo do ano, tais como: visitas de estudo, exposições e comemorações;</li> <li>• Encorajamento dos alunos para trabalhar com empenho;</li> <li>• Atividades extracurriculares (apoios, clubes, desporto escolar...) que contribuem para a melhoria do desenvolvimento dos alunos e o gosto de trabalhar nesta escola.</li> <li>• O trabalho colaborativo do pessoal docente;</li> <li>• A explicitação clara dos critérios de avaliação, dos objetivos das tarefas e dos conteúdos, por parte dos professores; e a justiça no exercício da avaliação.</li> <li>• A disponibilidade dos docentes para atender de igual modo a todos os alunos e para esclarecer dúvidas, assim como o facto de comentarem com os alunos os seus progressos e dificuldades;</li> <li>• O funcionamento dos nichos de aprendizagem, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês e Matemática, com implicação positiva nos processos e resultados da aprendizagem;</li> <li>• O clima de segurança das escolas;</li> <li>• A diversidade de parcerias estabelecidas com as instituições locais e concelhias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A indisciplina, nomeadamente em sala de aula, identificada por alunos e docentes como um problema e que se constitui como entrave às aprendizagens escolares;</li> <li>• A reduzida motivação e falta de empenho de parte dos discentes, nomeadamente do 3º ciclo e secundário, reconhecidos por alunos e docentes como um problema;</li> <li>• A melhoria de práticas consistentes de desenvolvimento de competências transversais de orientação do estudo e do domínio do Português como competência transversal e a utilização das novas tecnologias;</li> <li>• A melhoria de processos de avaliação para a concretização das aprendizagens;</li> <li>• A necessidade de uma maior orientação por parte dos professores em relação aos progressos e dificuldades ao longo do processo de avaliação dos alunos e a necessidade de melhorar as orientações sobre como estudar;</li> <li>• A necessidade de melhorar as práticas da utilização de metodologias, recursos e estratégias de ensino-aprendizagem inovadores, capazes de fomentarem a autonomia e a cooperação, como as TIC e o trabalho de grupo;</li> <li>• A necessidade de práticas de reflexão sistemáticas sobre os processos de ensino-aprendizagem;</li> <li>• A divulgação interna e externa das atividades desenvolvidas no Agrupamento;</li> </ul>

- A capacidade de envolver e implicar toda a comunidade educativa na vida escolar;
- A abertura para integrar projetos inovadores na área da educação;
- A ligação e o acesso fácil dos pais e comunidade educativa aos órgãos de gestão.
- A confiança na organização escolar.
- 

- A melhoria da qualidade da relação alunos auxiliares de ação educativa e vice-versa.

#### Constrangimentos

- Situação nacional e internacional de grande desânimo e pessimismo social, político e educativo;
- Famílias com graves carências socioeconómicas;
- Profundas e contínuas alterações legislativas, que têm causado instabilidade nos docentes, quer ao nível da sua situação profissional, quer ao nível das alterações curriculares e programáticas sucessivas;
- Rápidas e contínuas alterações científicas e tecnológicas sentidas a nível global e educacional.

#### Oportunidades

- Grande disponibilidade por parte das autarquias em relação às questões educativas;
- A dinamização de protocolos estabelecidos com as instituições do ensino superior, que poderão ajudar a melhorar o desempenho do Agrupamento;
- Acesso fácil a instituições locais;
- Novas tecnologias e avanços científicos a nível educacional.

#### LINHAS ORIENTADORAS

Estas Linhas Orientadoras são resultantes da análise SWOT anteriormente apresentada, tendo em consideração a continuidade no futuro de um Projeto Educativo que, sujeito a uma cuidada avaliação, deverá agora ser ajustado aos novos desafios da educação, com o objetivo de continuar a oferecer um ensino / educação de qualidade no concelho de Constância em articulação com o presente projeto de intervenção, dando importância à missão e aos valores nele consignados.

Assim pretende-se desenvolver no Agrupamento uma ação educativa alicerçada num conjunto de princípios definidores e facilitadores de melhoria da sua eficácia educativa, sustentados pelas seguintes linhas orientadoras:

1. Continuar a valorizar práticas de monitorização dos resultados escolares e de diagnóstico de situações de risco cognitivo afetivo e/ou social
2. Apoiar precocemente os alunos a quem são diagnosticadas dificuldades de aprendizagem, incidindo prioritariamente nos anos iniciais de ciclo;
3. Valorizar a avaliação formativa dando aos alunos um feedback claro e conciso valorizando os aspetos em que o aluno já é eficaz e bem-sucedido e os que necessita desenvolver, melhorar e corrigir.
4. Consolidar práticas de inclusão e acesso a uma oferta formativa diferenciada e apoio aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem;
5. Combater a desmotivação dos alunos e o abandono escolar precoce, acompanhando de forma incisiva e personalizada as situações de risco;
6. Apostar na formação dos docentes em áreas prioritárias e o cuidado no acolhimento dos novos professores, valorizando formas de trabalho cooperativo /colaborativo entre docentes;
7. Realizar uma liderança que dá espaço e suscita o desenvolvimento das lideranças intermédias e a colaboração entre os diversos órgãos de gestão, no respeito pelo lugar de cada um;
8. Organizar uma escola que favorece a participação e o envolvimento de pais e encarregados de educação;
9. Construir um Projeto Educativo do Agrupamento com uma construção participada, orientado por objetivos e metas claros;
10. Congregar os esforços da comunidade que reconhece e valoriza a escola e se constitui como um recurso;
11. Implementar regras claras e um ambiente de disciplina e respeito entre toda a comunidade escolar;
12. Manter instalações e equipamentos adequados, cuidados e respeitados;
13. Aumentar o grau de satisfação e eficiência / eficácia dos diferentes serviços de apoio e administrativos;
14. Melhorar a circulação eficiente da informação e a divulgação interna e externa das atividades, eventos e sucessos;
15. Aprofundar as práticas de autoavaliação do agrupamento, adotando instrumentos, mesmo que simples, de observação e acompanhamento.
16. Fomentar a participação do Agrupamento em projetos de âmbito nacional e internacional.

## EIXOS DE INTERVENÇÃO

Em termos operativos o plano estratégico da ação/intervenção materializa-se nos seguintes eixos:

- 1 - RESULTADOS;
- 2 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO;
- 3 - LIDERANÇA E GESTÃO.

NOTA: A opção pelos mesmos eixos que os apontados no Quadro de Referência para a Avaliação Externa das Escolas pretende ser uma forma de melhor articular os documentos Orientadores do Agrupamento e as intervenções realizadas pela IGEC.

### 1. RESULTADOS

- 1.1. Melhorar os resultados escolares dos alunos na avaliação interna e na realização de provas de avaliação externa;
- 1.2. Aumentar a qualidade do sucesso nos diversos ciclos;
- 1.3. Aprofundar práticas de monitorização dos processos e resultados dos alunos;
- 1.4. Implementar estratégias ativas de prevenção do abandono escolar e promoção do sucesso escolar;
- 1.5. Rentabilizar o espaço de sala de aula como espaço privilegiado de aprendizagem;
- 1.6. Reforçar o contributo dos alunos para a melhoria do serviço educativo;
- 1.7. Reduzir a conflitualidade e a indisciplina;
- 1.8. Valorizar e incentivar práticas de divulgação dos sucessos e comportamentos meritórios dos alunos;
- 1.9. Incentivar a criação de redes de cooperação e tutorias entre pares;
- 1.10. Desenvolver projetos promotores de saúde;
- 1.11. Acompanhar / monitorizar o percurso escolar e profissional dos alunos;
- 1.12. Manter, reforçar e/ou aumentar as parcerias e protocolos estabelecidos com instituições locais, regionais e nacionais;
- 1.13. Valorizar a participação dos alunos em atividades quer no âmbito do agrupamento quer na comunidade;

## 2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

- 2.1. Alicerçar o trabalho pedagógico em práticas de avaliação formativa, aperfeiçoando instrumentos e práticas de avaliação;
- 2.2. Criar condições organizacionais que promovam o trabalho colaborativo;
- 2.3. Promover práticas de supervisão entre docentes com o objetivo de aferir competências, conteúdos e estratégias nos diferentes ciclos;
- 2.4. Reforçar as práticas de articulação vertical e horizontal no agrupamento no que se refere ao desenvolvimento do currículo, critérios de avaliação e formas de atuação.
- 2.5. Adequar e (re)definir estratégias e conceber instrumentos de intervenção capazes de contribuir para a superação das dificuldades detetadas quer no que se refere aos grupos-turma quer em termos individuais.
- 2.6. Continuar a organizar as turmas de 2º e 3º CEB por grupos homogêneos por perfis de aprendizagem nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês;
- 2.7. Promover ações com foco no Português como competência transversal, no domínio da língua e da cultura portuguesa;
- 2.8. Desenvolver de forma intencional e explícita a aprendizagem de técnicas de estudo nas diferentes áreas disciplinares;
- 2.9. Reorganizar os “reforços” nas diversas disciplinas, atividades de apoio ao estudo e atividades extracurriculares e de ocupação de tempos livres dos alunos de modo a torná-los mais eficazes
- 2.10. Consolidar e aprofundar práticas de apoio educativo prestado a alunos com NEE, com dificuldades de aprendizagem ou competências extraordinárias.
- 2.11. Desenvolver e aprofundar processos de orientação escolar, vocacional e profissional.

## 3. LIDERANÇA E GESTÃO

- 3.1. Responder às necessidades de formação do pessoal docente e não docente em correlação com o Plano de Formação do Agrupamento;
- 3.2. Promover a participação em projetos de âmbito nacional e/ou internacional no âmbito da inovação curricular e intercâmbio cultural, com envolvimento de alunos;
- 3.3. Continuar a participação em fóruns locais e regionais e/ou redes de âmbito social;
- 3.4. Aumentar o índice de participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola;
- 3.5. Valorizar lideranças intermédias ativas definindo claramente esferas de competência e autonomia.
- 3.6. Elaborar de forma participada os Documentos Orientadores do Agrupamento
- 3.7. Melhorar /facilitar os processos de comunicação interna;
- 3.8. Promover a imagem do Agrupamento com a divulgação regular de boas práticas e /ou atividades;

- 3.9. Instituir mecanismos de auscultação do grau de satisfação em relação aos diversos serviços;
- 3.10. Criar momentos de divulgação formal e discussão dos documentos orientadores do agrupamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação deste Projeto depende, em grande medida, do envolvimento dos diversos elementos da comunidade educativa. Esta cultura de participação e partilha será determinante na construção de uma escola aberta à mudança, capaz de refletir sobre a sua ação, aprender, ajustar-se e responder à exigência contínua de melhoria. O projeto que agora apresento desafia todos a continuar um trabalho conjunto iniciado há alguns anos que, tendo sido difícil, tem sido reconhecido pela sua qualidade e excelência. A solução que agora proponho oferece estabilidade, mas não estagnação. Terá os olhos no futuro, fazendo valer a experiência adquirida no passado. Creio, pelo profundo conhecimento dos espaços e das suas valências, pela experiência acumulada, pela capacidade de decisão, pelas relações interpessoais que ao longo de todos estes anos tive oportunidade de construir, estar à altura de tão grande desafio, com perfeita consciência de todas as dificuldades que lhe são inerentes.

Fica a certeza que este projeto não tem valor por si só:

- Concretizar-se-á no Projeto Educativo do Agrupamento, no Plano Anual de Atividades e no Regulamento Interno, (re)construídos de forma participada por toda a comunidade educativa;
- Ganhará força quando toda a comunidade escolar se identificar com as ideias aqui expressas e as assuma como suas;
- Concretizar-se-á finalmente com o sucesso de cada um dos alunos e profissionais deste agrupamento.

## BIBLIOGRAFIA

- Diez, J. J. (1994). *Família - escola, uma relação vital*. Porto: Porto Editora
- EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.
- Relatório Censos 2011;
- Projeto Educativo Agrupamento de Escolas de Constância - 2012/2016
- Maria de Lurdes Rodrigues, “Os desafios da política de educação no século XXI”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, URL: [http:// spp.revues.org/904](http://spp.revues.org/904);
- <http://www.cm-constancia.pt/index.php/visitar/caraterizacao/9-uncategorised/576-datacentro>